

Relações Públicas e ESG: estratégias de comunicação para a sustentabilidade nas organizações¹

Marianna Farias FREITAS²

Flávia Martins dos SANTOS ²3

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Resumo

Este estudo investiga a relação entre Relações Públicas e ESG (Environmental, Social, Governance) no contexto empresarial, analisando seu impacto na comunicação organizacional e na responsabilidade socioambiental. O objetivo foi compreender como a atuação de relações públicas pode fortalecer a transparência e legitimação das práticas ESG nas empresas. Para isso, foram realizadas entrevistas em profundidade com profissionais da área de ESG em organizações sediadas em Goiás. Os resultados indicam que as Relações Públicas desempenham um papel essencial na implementação de estratégias sustentáveis, contribuindo para a construção de uma cultura organizacional alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e para o fortalecimento da imagem corporativa.

Palavras-chave: Relações públicas; sustentabilidade; ESG; organizações.

Corpo do trabalho

As Relações Públicas desempenham um papel estratégico na gestão da comunicação organizacional, no gerenciamento de crises e no relacionamento com públicos internos e externos. Fortes (2003) reforça a importância das relações públicas na análise e gestão de estratégias sustentáveis, garantindo um ambiente corporativo ético e responsável, especialmente pela atenção à responsabilidade social das empresas.

Dessa forma, a responsabilidade social corporativa tem evoluído de uma abordagem filantrópica para um compromisso estratégico das organizações. Empresas que adotam práticas sustentáveis não apenas se alinham aos Objetivos de

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática – Ética, comunicação e riscos nas relações organizacionais, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: mariannafarias@egresso.ufg.br

³ Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Professora do Curso de Relações Públicas da UFG. E-mail:flaviamartins21@ufg.br

Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, mas também obtêm credibilidade no mercado e fortalecem sua identidade institucional. O Pacto Global da ONU estabelece princípios fundamentais, como o respeito aos direitos humanos e o combate à corrupção, orientando corporações a contribuírem para desafios globais como erradicação da pobreza e proteção ambiental.

Nesse contexto, o conceito ESG tem ganhado destaque ao integrar questões ambientais, sociais e de governança no setor privado, influenciando estratégias empresariais e atraindo investidores. Segundo a revista Exame (2023), esse modelo mental de gestão passou a fazer parte do planejamento das grandes empresas, impactando fornecedores e parceiros. A implementação de ESG, além de atender a demandas socioambientais, proporciona vantagens competitivas, melhorando a imagem corporativa e fortalecendo a fidelização do público.

No entanto, a efetiva aplicação desses princípios encontra desafios significativos, especialmente no Brasil, onde a Agenda 2030, promovida pela ONU, enfrenta dificuldades em sua implementação devido à desigualdade social. Para avançar, é essencial a participação conjunta do governo, setor privado e sociedade. As empresas têm papel fundamental nesse processo, promovendo a igualdade social e adotando estratégias alinhadas à sustentabilidade. Entretanto, equilibrar metas econômicas e sustentáveis ainda é um desafio para muitas organizações.

Diante dessa realidade, cresce a exigência por transparência e responsabilidade socioambiental, levando as instituições a buscarem estratégias de comunicação mais eficientes e engajadas com a comunidade. A sociedade tem cobrado cada vez mais posturas sustentáveis e éticas, influenciando a relação entre organizações e seus públicos. Dessa maneira, a adoção de práticas ESG e a integração dessas estratégias à comunicação empresarial tornam-se essenciais para um futuro mais sustentável e competitivo.

Partindo dessa perspectiva, esse trabalho buscou investigar as aproximações entre relações públicas e ESG por meio de entrevistas em profundidade aplicadas com profissionais de ESG que atuam em organizações com sede no estado de Goiás. Os resultados da pesquisa destacaram aspectos importantes sobre a aplicação de práticas sociais, ambientais e de governança nas empresas estudadas, enfatizando

a relevância da comunicação e das relações públicas para o alcance de objetivos estratégicos das práticas de ESG e, conseqüentemente, do cumprimento do papel social das organizações.

As entrevistas foram feitas com três lideranças do departamento de ESG de suas respectivas empresas, mapeadas por meio do *LinkedIn*, que trabalhassem em instituições sediadas em Goiás. As empresas foram intencionalmente estudadas e escolhidas em função de possuírem uma área própria de ESG ligadas ao departamento de comunicação e por sua atuação na implementação de iniciativas de sustentabilidade e responsabilidade social no estado, tornando-as modelos para a análise proposta neste estudo.

Também foram priorizados aspectos éticos da pesquisa como consentimento livre e esclarecido por parte das participantes, bem como precauções para assegurar a confidencialidade, privacidade e anonimato, tanto das entrevistadas, quanto das empresas.

Os resultados destacam a importância da comunicação na implementação de projetos dentro das respectivas empresas nas quais as entrevistadas trabalham, entendendo a relação entre departamento de ESG e o setor de Comunicação. Diante disso, foi relatado as estratégias realizadas pelo Departamento de Comunicação e como elas são essenciais para a introdução de novos projetos, sendo adaptados e estudados conforme a natureza e o público específico de cada um. Além da ênfase, diante da necessidade de se comunicar de forma adequada e assertiva quando se trata de assuntos considerados mais íntimos, como os Canais de Ética. Ressalta-se também, o poder da comunicação em refletir a realidade interna da empresa para garantir autenticidade e credibilidade com os seus públicos, demonstrando suas atividades e colaborando com o engajamento dos funcionários.

Relacionado também à área da comunicação, uma das questões centrais das entrevistas era sobre o conhecimento das entrevistadas sobre as relações públicas e se, na visão de cada uma, existia uma conexão entre as Relações Públicas e ESG. As entrevistas revelaram uma compreensão compartilhada de que as ações de Relações Públicas desempenham um papel fundamental na transmissão das

iniciativas ESG para os públicos, contribuindo para a legitimação das práticas dentro do ambiente empresarial.

Com a finalidade também de demonstrar características notórias, a entrevistada 1 cita a relevância de uma Comunicação Integrada formada pelas áreas de comunicação, tais como Relações Públicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design, todas encaminhadas para o mesmo objetivo. É preciso destacar que tudo isso está em consonância com o conceito de comunicação estabelecido por Kunsch (2016, p. 150), como “uma filosofia que direciona a convergência das diversas áreas, permitindo uma atuação sinérgica”. Assim, se consolida esforços para comunicar de maneira coesa as práticas sustentáveis da empresa.

Já a entrevistada 2, traz a relevância que as Relações Públicas têm a sua atuação voltada na integração das práticas ESG na organização. Dentro do mesmo aspecto, para a entrevistada 3, a questão tem um caráter redundante, diante de sua formação em Relações Públicas e a atuação na área há alguns anos. Ela assegura um papel crucial dos profissionais de RP no gerenciamento da imagem ESG, desempenhando os seus papéis de guardiões, garantindo uma visibilidade positiva através de medidas que promovem uma imagem favorável da instituição.

Na continuação da discussão, os entrevistados ofereceram destaques adicionais que enriquecem a compreensão do papel estratégico das Relações Públicas na implementação e legitimação das ações de ESG nas organizações. Essa concepção dialoga com a contribuição de Kunsch referente a uma das funções das Relações Públicas, a estratégica:

Numa perspectiva moderna, as relações públicas precisam demonstrar sua contribuição também como um valor econômico para as organizações. Isto é, suas atividades têm de apresentar resultados e ajudar as organizações a atingir seus objetivos, cumprir sua missão, desenvolver sua visão e cultivar seus valores. (...) exercer a função estratégica significa ajudar as organizações a se posicionar perante a sociedade, demonstrando qual é a razão do seu empreendimento, isto é, sua missão, quais são os seus valores, no que acreditam e o que cultivam, bem como a definir uma identidade própria e como querem ser vistas no futuro (KUNSCH, 2016, p. 103).

Nesse sentido, a ênfase no gerenciamento da imagem contribui para a construção de uma visão ideal da empresa, alinhada com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social. Essas perspectivas ressaltam a interconexão das práticas de Relações Públicas com os princípios ESG, destacando a necessidade de uma abordagem estratégica e integrada na comunicação corporativa para efetivamente incorporar esses valores no centro da organização.

Observa-se então que as Relações Públicas podem desempenhar um papel essencial na comunicação e implementação das práticas ESG nas organizações, contribuindo para a construção de uma cultura organizacional mais sustentável e ética. A pesquisa evidenciou que a atuação estratégica desses profissionais tem potencial para fortalecer a transparência institucional, legitimar as ações corporativas e ampliar o engajamento dos públicos de interesse. Diante dos desafios enfrentados no Brasil para a concretização da Agenda 2030, fica evidente a necessidade de uma abordagem integrada entre comunicação, sustentabilidade e governança. Dessa forma, a incorporação efetiva das práticas ESG aliadas às estratégias de Relações Públicas pode não apenas impulsionar a competitividade das empresas, mas também promover impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente.

Referências

EXAME. ESG direciona decisão de 99% dos investidores no Brasil, diz pesquisa. **Exame**, 14 jan. 2024. Disponível em: <https://exame.com/bussola/esg-direciona-decisao-de-99-dos-investidores-no-brasil-diz-pesquisa/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

FORTES, Waldir Gutierrez. Relações Públicas - processo, funções, tecnologia e estratégias. São Paulo: 2. Ed. Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Editora Summus, 2016.